



UFRJ
faz 100
ANOS
1920 | 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Centro de Ciências da Saúde
Escola de Educação Física e Desportos
Concurso Público – Edital UFRJ Nº 953/2019

CÓDIGO DE IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO:

WKJ-93

Tema 1. Educação Física e a Base Nacional Comum Curricular: proposições e implicações na prática pedagógica escolar.

Questão 1

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) passou por um longo período de discussão, reflexão, escrita, consultas e re-escrita. As equipes, compostas conforme seleção do Ministério de Educação e Cultura (MEC) variaram até se chegar na terceira e última versão; diferentes segmentos sociais organizados foram consultados (inclusive aqueles que buscavam defender o interesse de empresas privadas relacionadas ao âmbito educacional); assim como, também ocorreu a consulta popular, que possibilitou que fossem considerados os anseios e expectativas de alunos, pais e responsáveis, professores, etc. Sujeitos diretamente implicados, ou não, no processo de escolarização.

A BNCC e a Reforma do Ensino Médio coordenam esforços ao propor que a última fase do Ensino Básico procure a formação integral do aluno, enquanto cidadão atuante capaz de modificar a sociedade na qual se desenvolve. Educação, tecnologia, pesquisa, cultura e trabalho.

É claro-se que ao falar de formação do aluno para o trabalho, não se considera a produção de mão-de-obra, mecânica e destinada a ser o combustível de um sistema capitalista de produção. Mas sim, a formação de um cidadão com conhecimento para mobilizar esforços que o tornem atuante, pensante e com o papel de questionar os sistemas de produção capital, social e cultural. Questionar e modificar!

TAVARES et. al (2018?) buscam reunir publicações que apresentassem seu posicionamento quanto à BNCC. Os estudos e pesquisas foram divididos em: favoráveis, favoráveis mas com resguardos e desfavoráveis.



UFRJ
100
ANOS
1920 | 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Centro de Ciências da Saúde
Escola de Educação Física e Desportos
Concurso Público – Edital UFRJ Nº 953/2019

CÓDIGO DE IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO:

WKJ-93

Diferentes estudiosos apresentam seu ponto de vista, justificando, de maneira mais ou menos robusta a sua opinião.

Em diversos momentos é citada a montagem da sistematização de uma disciplina que ainda luta por defender seu espaço dentro do ambiente escolar.

Essa mesma sistematização, agora de conteúdos, também é vista com bons olhos por autores como Kungz, que observaram na escola, que a definição de conteúdos era feita pela afinidade do professor, limitando e restringindo toda a amplitude e capacidade da disciplina. Por exemplo a frequente presença no ambiente escolar do "quarteto fantástico" (futebol, handebol, voleibol e basquete), especificamente no Ensino Médio, pode ser estimulada pelas orientações da Base a incluir, agora, os seis eixos: Jogos e Brincadeiras, Lutas, Danças, Ginásticas, Esportes e Práticas Corporais de Aventura. Observe: os esportes correspondem a apenas 1/6 do conteúdo! Qual a proximidade dessa proposta à realidade encontrada hoje nas escolas?!

Outro ponto, igualmente previsto em documentos anteriores que a Base sugere que seja modificado, é a diferença de aprofundamento que um tema deve ter nos diferentes anos. Por exemplo, os ginásticos podem ser trabalhados nos três anos do Ensino Médio, mas não repetindo conteúdo e abordagem nos três anos. Por exemplo, no 1º ano a Ginástica Artística poderia ser o conteúdo, no 2º os Ginásticos de Condicionamento Físico, e no 3º, a Ginástica Geral, sob forma de Ginástica para Todos, oportunizando a reunião de todo o aprendizado anterior.

Veja ainda, que ao evoluir do "saber fazer" (componente procedimental) para a abordagem conceitual, procedimental e atitudinal, se respondem (gesto de pensar que infinitamente, ou quase) as possibilidades. Por exemplo, ainda a partir das Ginásticas, as reflexões que podem ser estimuladas entre os jovens a respeito



UFRJ
faz 100
ANOS
1920 | 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Centro de Ciências da Saúde
Escola de Educação Física e Desportos
Concurso Público – Edital UFRJ Nº 953/2019

CÓDIGO DE IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO:

WKJ-93

As práticas são iguais entre merinos e merinas? Sem considerar o ambiente escolar, é uma prática acessível a todos? A rigidez do código de pontuação de GA é excessiva? As Ginásticas de Condicionamento Físico respondem à melhoria e manutenção da saúde e qualidade de vida ou se um apelo mercadológico em torno à imagem corporal? A Ginástica Geral inclui referências à sua cultura local? Pode incluir? Deveis incluir? Bem, as possibilidades são muitas.

Da mesma forma que a prática se diferencia e aprofunda, também as reflexões em torno aos componentes conceitual e atitudinal seguem esse caminho.

Por outro lado, algumas das críticas à BNCC se referem à retirada da autonomia do professor e da falta de especificidade. (BOSCATTO, IMPOLETTO e DIRIDO, 2016). Estes pesquisadores, entre outros refletem sobre a perda de autonomia do professor frente a sistematização sugerida, mas pode-se considerar que a Base procura garantir a seriedade e experimentação de um conteúdo mínimo, que o restante, especialmente aquele relacionado com a cultura local (Estado, cidade, bairro, comunidade) será definido e direcionado pelo professor.

Quanto à falta de especificidade, havendo-a, não se incorre em engessar a situação e prática do professor? O direcionamento e a sistematização podem ampliar a situação da Educação Física, mas um excesso de especificidade comprometeria as decisões do professor e a inclusão do conteúdo relacionado com os alunos daquela turma especificamente.

Sobre a mudança da Educação Física do área de saúde para o campo da linguagem, esta parece estar conectada com as mudanças nas abordagens pedagógicas. Com a mudança elaborada nos anos 80, que passou a ver a disciplina muito além do desempenho físico e esportivo, considerando diversos



UFRJ
faz 100
ANOS
1920 | 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Centro de Ciências da Saúde
Escola de Educação Física e Desportos
Concurso Público – Edital UFRJ Nº 953/2019

CÓDIGO DE IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO:

WKJ-93

outros aspectos, especialmente os sociais, culturais e políticos, e hoje, adotando a "Cultura Corporal de Movimento" como objeto de estudo, essa mudança para o campo da linguagem parece corresponder mais adequadamente a essa evolução.

De qualquer maneira, a BNCC deve ser interpretada como um processo. Um processo que ainda não finalizou. Agora, com a aprovação da 3ª versão e a colocação em prática, podem surgir aspectos que tenham que ser mudados, adaptados, re-escritos. Um processo, que como a educação, seja capaz de se adaptar às mudanças, culturas e sociedades.



UFRJ
faz 100
ANOS
1920 | 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Centro de Ciências da Saúde
Escola de Educação Física e Desportos
Concurso Público – Edital UFRJ Nº 953/2019

CÓDIGO DE IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO:

WKJ-93

Tema 7. Diversidade, diferença, desigualdades e desafios das culturas juvenis para a intervenção na Educação Física Escolar.

Questão 2.

Embora a teoria respalde que a colocação do foco deve ser sobre o estudante, considerando a partir de sua vivência, muitas vezes observamos que na prática isso não acontece na escola, ocasionando uma ruptura no processo ensino-aprendizagem. A falta de conexão entre o conteúdo e a realidade, ansios e angústias do estudante adolescente e jovem causa uma falta de identificação do mesmo com o ambiente escolar. Essa falta de sentimento de identificação e pertencimento ocasiona problemáticas como a evasão escolar e o desinteresse e falta de comprometimento.

Especificamente desde a perspectiva da Educação Física, a ausência de relação com a realidade do aluno, de determinado conteúdo, refletirá em faltas, negação à participação e desmotivação na realização das atividades propostas. Essa ausência de um ambiente asséptico nos aulas comprometerá o engajamento dos estudante e as finalidades da disciplina.

Não pretende-se com esse afirmação dizer que a cultura corporal de movimento que não faça parte da vida dos alunos não deve aparecer como conteúdo. Em absoluto! Por exemplo, ^{para} ~~em~~ uma turma de uma escola localizada na periferia, com famílias em situações de vulnerabilidade econômica e social e com escasso (se não nulas) opção de lazer, não devemos abordar, por exemplo, o conteúdo Dança Clássica. Devemos sim! Nos fazendo uma ponte com a realidade desses jovens. Por exemplo, após



UFRJ
faz 100
ANOS
1920 | 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Centro de Ciências da Saúde
Escola de Educação Física e Desportos
Concurso Público – Edital UFRJ Nº 953/2019

CÓDIGO DE IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO:

WKJ-93

escreva alguns vídeos onde possam ser observados apresentações e também serem discutidos os princípios característicos, os alunos poderiam experimentar alguns dos movimentos básicos, adaptando movimentos que já vivenciaram e/ou internalizando moves. Depois, o professor poderia, a partir deste conteúdo, estimular um debate sobre políticas públicas, com questões como: essa modalidade existe, é vista, no bairro onde a escola está? Existem lugares para sua prática? É acessível a todos ou é restrito a um grupo? O que causa essa restrição? Como poderia ser corrigido? O governo local poderia interferir nessa situação?

Ou seja, ainda que oportunizando um conteúdo que não faz parte do repertório motor e cultural do aluno (o que pode ser interpretado como uma simplificação) ele é inserido na sua realidade e discutido desde aí.

Assim, quando falamos em "Cultura Corporal de Movimento", devemos nos perguntar: Cultura de quem?

As diferentes formas de expressão, relação e comunicação de adolescentes e jovens, podem ser utilizadas para medição e escolha dos conteúdos pelo professor. Baseando-se na cultura desse aluno para sistematizar a disciplina. Mesmo que isso leve ao questionamento de paradigmas e de seu rompimento.

Por exemplo, trazer como conteúdo a cultura urbana pode ser extremamente atrativo para os alunos. Skate, parkour, patins, breakdance, etc. Por fazer parte de sua cultura e interesses, pode-se conseguir uma excelente participação, gerando, a partir de aí, reflexões como a observação do equipamento urbano disponível para essas práticas.

A música e dança funk. Porque não levar para a escola? Quais reivindicações políticas são feitas desde aí? O que representa a sensualidade implícita na dança? Porque adolescentes e jovens se identificam com essa cultura?



UFRJ
faz 100
ANOS
1920 | 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Centro de Ciências da Saúde
Escola de Educação Física e Desportos
Concurso Público – Edital UFRJ Nº 953/2019

CÓDIGO DE IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO:

WKJ-93

Outro exemplo de conteúdo que prova a facilidade de transportar a Educação Física para a realidade do aluno (e vice-versa) é a inclusão de recursos eletrônicos e multimídia. Os Jogos Eletrônicos são muito presentes na vida dos alunos do Ensino Médio, podendo serem trazidos para as aulas como prática de jogo cooperativo (por meio do Amongus, por exemplo), gerando ainda discussões sobre a origem e história desses jogos, e debates sobre as consequências do abuso desses dispositivos.

As "dancinhas do Tik Tok" são uma febre entre os alunos? Que tal usar isso, talvez, promover um momento em que são incluídos os ritmos envolvidos por cada um? Ou, em caso de vergonha e resistências, só enviar para o professor(a)? (Veja que ainda se torna uma opção de atividade para o ensino remoto, que foi a opção de muitas escolas para não interromper o processo ensino-aprendizagem).

Desta forma, é possível observar que as possibilidades são inúmeras, que a Educação Física possui uma grande capacidade de intervenção, podendo, com seus alunos, problematizar a cultura juvenil e ocasionar uma aprendizagem significativa, que considere as diferentes juventudes e promova a cultura corporal de movimento em toda sua extensão.



UFRJ
faz 100
ANOS
1920 | 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Centro de Ciências da Saúde
Escola de Educação Física e Desportos
Concurso Público – Edital UFRJ Nº 953/2019

CÓDIGO DE IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO:

W/KJ-93

Tema 8: Diversidade, diferença, desigualdades e desafios das culturas infantis para a intervenção na educação física escolar.

Questão 3.

O brincar é inerente a toda criança. Um meio de aprendizagem e expressão. Fazendo sua intervenção na Educação Infantil por meio de brincadeiras, o professor de Educação Física irá contribuir com o desenvolvimento físico, cognitivo, emocional, social e cultural das crianças.

Brincando, a criança interage com o seu mundo, faz a socialização, busca representações, e se diverte! O lúdico é um ponto importante que não deve ser esquecido.

Na prática, o professor terá que desenvolver um olhar sensível para interagir com essas crianças. Por exemplo, de 6 meses a 1 ano, 1 ano e meio os bebês não sabem falar, usando, para se comunicar, outras expressões, como o choro. O professor deve estar atento para receber e interpretar esses sinais. Ainda sobre esse físico etário, o professor pode, por exemplo, utilizar-se da promoção de diferentes percepções e experimentações, fazendo uso de material sólido, ~~de~~ com diferentes texturas.

Quando passado essa etapa, o professor poderá, por meio das brincadeiras históricas estimular e incrementar a cultura corporal da criança, fazendo ainda que ela ative sua imaginação e se divirta. Nesta atividade, os dinos podem contribuir com parte da história, decidindo como continua, para onde irão ou de que forma irão atravessar aquele rio que tem um jacaré! Fazendo da criança não só participante, mas protagonista desse aventura!

As atividades de imitação nesse época de desenvolvimento infantil também



UFRJ
faz 100
ANOS
1920 | 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Centro de Ciências da Saúde
Escola de Educação Física e Desportos
Concurso Público – Edital UFRJ Nº 953/2019

CÓDIGO DE IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO:

WKJ-93

ganham destaque, podendo ser outra forma de atuação do professor.

Embora alguns documentos já contem com a Educação Física como disciplina na Educação Infantil, a quem incumbe ministrá-la nem sempre fica claro, passando esta responsabilidade, em algumas ocasiões, à professoras-pedagogas.

A Educação Física deve reivindicar e se firmar nesse espaço, fazendo, se necessário, ampla capacitação de professores, para que estes se tornem aptos a atuar com este público, respeitando suas especificidades e contribuindo ao máximo para seu desenvolvimento dentro da cultura corporal de movimento.